



CONTEÚDO ADICIONAL

Desenvolvimento pessoal: um compromisso consigo mesmo

Se você está navegando em nosso site e já leu o livro Zona de Coragem, ótimo. Continue com o que temos a seguir. Se você ainda não o leu, sugiro que pare por aqui. Leia-o e volte em seguida. Tenho certeza que você aproveitará melhor o conteúdo adicional que apresentamos agora.

Você pode estar se perguntando: mas será que a história de *Will*, nosso personagem principal, é verossímil? Será que isso acontece na realidade? Como autor, posso lhe dizer que tal relato é totalmente fictício. Mas, sem dúvida alguma, inspirei-me em muitas situações que tenho vivenciado como consultor desde 1990.

Ao longo dessa minha experiência encontrei – e continuo encontrando – profissionais que acham que estão navegando em mar de brigadeiro, sem muita marola e quase nenhum problema, e que, de repente, se vêem numa situação como a de *Will*: demitidos “inesperadamente” sem ter certeza do motivo.

Eu diria que ser demitido é igual a ter um infarto: ninguém enfarta de uma hora pra outra. Dizem os médicos que vamos construindo o infarto ao longo de muitos anos, através do nosso sedentarismo, da má alimentação e do stress cotidiano. E um dia, também, “inesperadamente”, seguimos para o hospital para tratamento.

A demissão “inesperada” também é construída ao longo de muitas etapas. O mais estranho é que só é surpresa para quem sai da empresa. Minha experiência também diz que praticamente todo mundo ao redor percebe os sinais com bastante antecedência.

E por que não percebemos a construção de uma demissão? Por termos certeza absoluta de um “sucesso” que é baseado totalmente no passado. Pura miopia.

Parar no tempo é um dos maiores erros que um profissional pode cometer. Entenda-se: parar no tempo, na minha modesta tradução, é tocar o barco com certeza absoluta, ter coerência de decisão, perceber processos numa *passada* de olhos, antever o que o outro vai lhe dizer, escrever relatórios irrepreensíveis e ser visto como especialista, dentre outros sintomas.

Não, você não leu errado.

O parágrafo anterior parece tradução de sucesso, não é? É claro que sim. Mas pode ser lido também como a perfeita *Zona de Conforto* em ação. É aí que reside o sutil perigo do “sucesso”: geralmente o que interpretamos como extrema competência é apenas conhecimento arraigado, muitas vezes parado no tempo.

Com o mundo se reinventando numa velocidade impressionante, ter sucesso realmente sustentável ao longo do tempo depende de rupturas constantes: um eterno reaprender, desconfortável, muitas vezes num ambiente desconhecido. É alternar *Zona de Conforto* e *Zona de Coragem* o tempo inteiro.

E como podemos evitar a cilada da Zona de Conforto? Não há fórmulas mágicas. Você mesmo deve criar uma lista de ações. Então considere essas seis pequenas sugestões a seguir apenas como um ponto de partida:

1. Surpreenda as pessoas com novas – e ainda melhores – maneiras de fazer algo no qual você já é bom
2. Reinvente os processos – principalmente aqueles que ninguém, nem mesmo você, tem coragem de mexer
3. Descubra novas utilidades para velhos produtos – mesmo que isso dê bastante trabalho, e signifique ir contra o senso comum
4. Banque novas idéias
5. Encerre seus ciclos – parta pra *outra onda*, principalmente quando parece ser o auge do sucesso
6. Cuide de seu próprio desenvolvimento

Somente acerca do último item eu gostaria de me estender um pouco mais.

Entra ano e sai ano, muita gente ainda comete um grande erro: transfere para a empresa a responsabilidade por seu desenvolvimento, acreditando que o RH é o responsável por suas competências. Saiba que tal postura é um erro grave!

Só cabe a VOCÊ gerenciar sua carreira. Isso é INDELEGÁVEL.

É claro que a empresa na qual você trabalha pode ajudar – provavelmente o faz, oferecendo programas de treinamento em diversas áreas – mas saiba que há um papel a ser cumprido por você: VOCÊ é o maior responsável por si mesmo; é VOCÊ que deve ser o

mestre do seu barco... só cabe a VOCÊ a busca de ser um profissional cada vez mais competente, agregando novos conhecimentos e buscando um modo melhor de fazer o que faz.

É fundamental que você tenha uma visão pessoal muito clara que como obtém seus melhores resultados, bem como aqueles pontos cegos que precisa revisar. É preciso entender o momento de “dar uma geral” quanto no modo como faz as coisas, bem como o conhecimento que o mantém navegando. É perguntar-se continuamente: Eu sou realmente bom no que faço? Então é preciso ir além!

A história de *Will* se passa um pouco depois do Natal.

Eu sei que muita gente faz promessas quando chega o fim de mais um ano. A época de festas comemorativas nos inspira a repensar algumas coisas, analisando o que fizemos bem e no que precisamos melhorar ainda mais como profissional e como pessoa. Muita gente aproveita essa época para renovar promessas não cumpridas: melhorar um relacionamento... fazer aquela dieta sempre adiada... aprender outra língua...

Minha dica é: não espere até o fim de um ano para fazer isso. Você pode começar um novo ciclo a qualquer momento. Aliás, quanto mais cedo você começar, melhor.

Separe um tempo nos próximos dias para pensar seriamente na melhoria de suas competências pessoais. Mais que isso: faça um plano de desenvolvimento com prazo definido, traçando metas de conhecimentos e habilidades que precisa atingir no período que definir. Que tal levar a sério algo que é tão importante na sua vida: o seu próprio desenvolvimento ?!?

Que tal começar seu próximo ciclo com pé direito, então?

Um forte abraço!

Sérgio Mena Barreto